



No atual mercado acirrado de smartphones, as marcas estão constantemente em busca de maneiras de se destacar. Uma tendência que ganhou impulso é a colaboração entre fabricantes de smartphones e marcas de câmeras de alto perfil. Estas parcerias prometem uma nova era na fotografia móvel, mas quanto dessa promessa se mantém na vida real? Esses avanços são verdadeiramente inovadores ou estamos apenas testemunhando um marketing inteligente?

O que você vai ler:



- [Uma rápida olhada na história das colaborações entre marcas de câmeras](#)
- [O bom: colaborações que entregaram](#)
- [O ruim: OnePlus e Hasselblad](#)
- [Por que algumas parcerias são bem-sucedidas enquanto outras fracassam?](#)
- [O fator de marketing](#)
- [Considerações finais](#)

Uma rápida olhada na história das colaborações entre marcas de câmeras

A ideia de combinar a experiência em câmeras com a inovação em smartphones não é nova. Já existe há mais de uma década. Um dos primeiros e mais notáveis exemplos é a colaboração da Nokia com a Zeiss (anteriormente Carl Zeiss), que levou à criação de dispositivos icônicos como o Nokia N95. Na época, esses telefones eram revolucionários, oferecendo qualidade de imagem incomparável no espaço móvel. Avançando para os últimos anos, vimos parcerias ainda mais ambiciosas surgirem. A Huawei uniu forças com a Leica em 2016, lançando o Huawei P9, um smartphone que estabeleceu um novo padrão para a fotografia móvel. A parceria introduziu recursos como melhor fotografia com pouca luz e configurações de múltiplas lentes, tornando a série P um nome conhecido em desempenho de [câmera](#). Outras colaborações - como a parceria da OnePlus com a Hasselblad, da Xiaomi com a Leica e da Vivo com a Zeiss - também tiveram como objetivo redefinir o que é possível com as câmeras dos smartphones.

O bom: colaborações que entregaram

Algumas colaborações, sem dúvida, elevaram a fasquia. A parceria da Huawei com a Leica é um dos melhores exemplos. Em nossa análise do Huawei P20 Pro, que é um dos primeiros exemplos de colaboração entre fabricantes de telefones e câmeras, destacamos como a configuração de câmera tripla deste telefone foi uma virada de jogo. O sensor monocromático adicionou profundidade e detalhes incomparáveis às fotos em preto e branco, enquanto a lente telefoto proporcionou excelentes recursos de zoom. É claro que



hoje em dia o sensor monocromático não faz mais parte dos telefones modernos devido aos avanços na tecnologia da câmera e à mudança de prioridades no design. e funcionalidade. Os smartphones modernos dependem fortemente da fotografia computacional, que permite que sensores coloridos simulem os efeitos de um sensor monocromático. Algoritmos avançados podem dessaturar imagens, melhorar o contraste e melhorar o desempenho em condições de pouca luz sem a necessidade de um sensor monocromático dedicado. E isso é apenas um exemplo.

O mais importante, porém, é que a experiência da Leica em ciência de cores e processamento de imagens tornou as fotos vibrantes, porém equilibradas. O P20 Pro não foi apenas uma evolução na fotografia de smartphones; foi uma revolução que estabeleceu novos padrões para os próximos anos.





Momentos antes do CEO da Leica subir ao palco durante o anúncio do Xiaomi 14 Ultra.

Mas outra colaboração de destaque, muito mais recente, é o trabalho da Xiaomi com a Leica, que levou a dispositivos excepcionais como o Xiaomi 14 Ultra. Em nossa análise do Xiaomi 14 Ultra, elogiamos suas lentes Summicron de última geração, que proporcionavam clareza extraordinária e minimizavam a distorção. A afinação da Leica trouxe uma reprodução de cores vibrantes e naturais, e a câmera ofereceu excelente faixa dinâmica. Esta parceria mostrou claramente como a experiência óptica e de [software](#) da Leica poderia melhorar um sistema de câmera de smartphone, tornando-o uma ferramenta valiosa até mesmo para entusiastas da fotografia.

O Xiaomi 14 Ultra absolutamente assumiu nossa pontuação de câmera PhoneArena, batendo Galaxy S24 Ultra e iPhone 15 Pro máx. Venceu os seus rivais em três das quatro categorias de fotografia e um factor-chave que contribuiu para essa vitória foram os benefícios da colaboração com a Leica. Esta parceria foi fundamental para refinar o design óptico e o processamento de imagem dos telefones Xiaomi.

O ruim: OnePlus e Hasselblad





O OnePlus 9. | Imagem por PhoneArena

Nem todas as colaborações tiveram o mesmo sucesso. A parceria da OnePlus com a Hasselblad começou com grandes expectativas, mas teve um começo difícil. Em nosso análise do OnePlus 9, descobrimos que, embora a colaboração Hasselblad tenha melhorado a precisão das cores e o equilíbrio tonal, as limitações de hardware do sistema de câmera o impediram. Recursos como melhor faixa dinâmica e cores naturais foram perceptíveis, mas não elevaram o telefone ao desempenho de nível principal em comparação com concorrentes como Samsung e [Maçã](#).

Infelizmente, a parceria não amadureceu com o tempo. Mesmo quando nós analisou o OnePlus 13, a colaboração Hasselblad ainda resultou em cores supersaturadas e uma sensação superprocessada para cada imagem. Em alguns casos, mesmo o OnePlus 13R oferece fotos que incluem tons mais suaves. Hasselblad pode ter alguma influência no ajuste de imagem, mas parece que o OnePlus insiste em manter o pós-processamento mais direto ainda. Mesmo assim, embora a colaboração possa ter contribuído para a qualidade geral da câmera, ela não preencheu completamente a lacuna com os carros-chefe de primeira linha.

Por que algumas parcerias são bem-sucedidas enquanto outras fracassam?

Quando bem executadas, colaborações como Huawei-Leica e Xiaomi-Leica proporcionam benefícios tangíveis. Veja o que faz essas parcerias funcionarem:

- **Hardware de primeira linha:** As lentes da Leica no Xiaomi 14 Ultra reduziu significativamente a distorção e aumentou a clareza. Da mesma forma, o P20 Pro da Huawei beneficiou da experiência da Leica na redução de ruído e no aumento da nitidez, especialmente em condições de iluminação desafiantes.
- **Ciência da cor refinada:** Uma das maiores vantagens dessas colaborações é a reprodução aprimorada de cores. A abordagem da Leica adicionou profundidade e realismo às fotos da Xiaomi, enquanto o ajuste de cores da Huawei - desenvolvido com a Leica - fez as cores se destacarem sem parecerem excessivamente processadas.
- **Recursos criativos:** Essas parcerias geralmente trazem ferramentas exclusivas para a mesa. Por exemplo, o sensor monocromático do Huawei P20 Pro oferece impressionantes fotografias em preto e branco. A parceria Leica da Xiaomi também introduziu modos de fotografia inspirados nos estilos icônicos da Leica, dando aos usuários uma maneira de criar fotos mais artísticas.

O fator de marketing

Sejamos realistas: essas colaborações não são apenas uma questão de desempenho - elas



também são uma mina de ouro de marketing. Colocar um nome de prestígio como Leica ou Hasselblad em um telefone aumenta instantaneamente sua credibilidade. Os consumidores associam esses nomes à qualidade premium, o que pode fazer com que o telefone pareça mais atraente, mesmo que as melhorias sejam sutis. Mas a verdade é que a marca só leva você até certo ponto. Compradores mais informados estão começando a olhar além do logotipo e a exigir resultados reais. Embora algumas parcerias, como a Huawei-Leica, proporcionem inovação genuína, outras, como as fases iniciais da OnePlus-Hasselblad, parecem mais exercícios de branding do que revolucionárias.

Considerações finais

As colaborações entre marcas de câmeras inegavelmente acrescentam fascínio aos smartphones, mas você deve confiar neles totalmente? A realidade é mais matizada. Embora estas parcerias promovam frequentemente inovações revolucionárias, a verdade reside nos detalhes - e esses detalhes nem sempre são tão transformadores como parecem.

O que os usuários precisam perguntar é se essas colaborações atendem genuinamente às suas necessidades ou apenas adicionam uma camada de prestígio ao marketing. Você percebe melhorias tangíveis na qualidade da foto? Os recursos prometidos são práticos no uso diário ou são ferramentas de nicho projetadas para se destacar nas folhas de especificações? Para cada colaboração que revoluciona a fotografia, há outra que depende muito da reputação e não dos resultados.

Como consumidor, é vital abordar estas parcerias com um ceticismo saudável. A confiança não é conquistada por um logotipo, mas pelo desempenho que fala por si em suas mãos, não apenas em materiais promocionais. Deixe sua experiência - e não a marca - decidir se vale a pena acreditar nessas colaborações.

□

Ver biografia completa

Aleksandar é um entusiasta de tecnologia com uma ampla gama de interesses, desde smartphones até exploração espacial. Sua curiosidade se estende a experimentos práticos de bricolage com seus gadgets, e ele gosta de alternar entre diferentes marcas para experimentar as mais recentes inovações. Antes de ingressar na PhoneArena, Aleksandar trabalhou no Google Art Project, digitalizando obras de arte valiosas e obtendo diversas perspectivas sobre tecnologia. Quando não está imerso em tecnologia, Aleksandar gosta de atividades ao ar livre e gosta de caminhadas nas montanhas, fotografia da vida selvagem e conservação da natureza. Seus interesses também se estendem às artes marciais, corrida e snowboard, refletindo sua abordagem dinâmica da vida e da tecnologia.